

PERCEPÇÕES SOBRE QUALIDADE DE VIDA ENTRE TRABALHADORAS REPRODUTIVAS E TRABALHADORAS PRODUTIVAS: UMA ANÁLISE COMPARATIVA

SILVA¹, Daniela; ZIMMERMANN¹, Thays Waichel;
CAVALHEIRO², William Almeida;
VIEIRA³, André Guirland; SILVEIRA³, F. Eliane.

INTRODUÇÃO E OBJETIVO

O trabalho reprodutivo (TR) está relacionado a atividades de sustentação humana e o trabalho produtivo (TP) na geração de bens e serviços visando o lucro (Bruschini, 2007). A produção não existiria sem a reprodução social, porém este não é reconhecido socialmente e baseia-se na subordinação da opressão de gênero, pois foi relegada a uma capacidade feminizada definida como amor por uma dimensão ideológica sobre as representações sociais quanto aos gêneros (Arruzza, Bhattacharya & Fraser 2019). Diante disso, busca-se propor uma discussão sobre esta dinâmica social fazendo uso dos dados deste estudo para colaboração em pesquisas futuras. O presente estudo é uma análise comparativa da qualidade de vida entre mulheres que realizam trabalho reprodutivo e mulheres que conciliam estas atividades com trabalho produtivo a partir do recorte dos dados parciais da pesquisa intitulada "Determinantes da qualidade de vida dos responsáveis pelas famílias beneficiadas de um programa social de habitação na região metropolitana de Porto Alegre/RS", aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da ULBRA (parecer 3.452.076).

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de caráter quantitativo e qualitativo com delineamento observacional de tipo analítico em recorte transversal efetuada em um conjunto habitacional destinado a população de baixa renda beneficiada por um programa social governamental. As entrevistadas responderam um questionário de dados sociodemográficos e para avaliar as suas percepções sobre qualidade de vida foi utilizado o instrumento WHOQOL-bref composto por 26 questões que estão divididas em quatro domínios: Físico, Psicológico, Relações Sociais e Meio Ambiente. Para a tabulação e análise dos dados foi utilizado uma ferramenta por meio do software Microsoft Excel (Pedroso, Pillati, & Gutierrez, 2010).

RESULTADOS

A partir do recorte parcial dos dados obteve-se 17 entrevistadas, sendo 11 trabalhadoras produtivas e 6 trabalhadoras reprodutivas, com idades médias de 48 anos. Em relação a etnia, 11 participantes se autodeclararam brancas, 4 negras e 2 pardas. O estado civil das TP se configurou em 50% solteiras, 25% casadas, 16,7% viúvas e 8,3% divorciadas, e as TR 42% em união estável e 57,2% solteiras, casadas, viúvas e divorciadas. A renda familiar média de ambos os grupos é de um salário mínimo. Sobre a escolaridade, as TP 66,7% têm ensino fundamental incompleto, 33,3% têm fundamental completo, nível técnico e superior incompleto, 42,9% das TR têm fundamental incompleto e 57,2% fundamental completo, médio incompleto, médio completo e superior incompleto. Pode-se observar que o grupo TP apresentou as melhores médias em todos os domínios e QV geral em relação ao grupo de TR. Ambos apresentaram seus melhores resultados no domínio Relações Sociais e obtiveram resultados semelhantes no domínio Meio Ambiente, demonstrando pouca satisfação. Há discordância no domínio Físico, as TP apresentaram resultados mais satisfatórios do que as TR. Foi constatada diferenças significativas no domínio Psicológico, o grupo TR apresentou seus piores resultados, enquanto as TP obtiveram seus melhores resultados neste domínio.

Tabela 1. Dados domínios Trabalhadoras reprodutivas (TR)

DOMÍNIO	MÉDIA	DESVIO PADRÃO	COEFICIENTE DE VARIAÇÃO	VALOR MÍNIMO	VALOR MÁXIMO	AMPLITUDE
Físico	13,88	3,55	25,57	8,57	17,71	9,14
Psicológico	13,90	2,84	20,42	10,67	18,67	8,00
Relações Sociais	16,19	2,60	16,07	13,33	20,00	6,67
Meio Ambiente	12,86	1,65	12,84	11,00	16,00	5,00
Auto-avaliação da QV	12,00	2,83	23,57	6,00	14,00	8,00
TOTAL	13,69	1,97	14,42	11,08	16,92	5,85

Fonte: as autoras (2019)

Tabela 2. Dados domínios Trabalhadoras produtivas (TP)

DOMÍNIO	MÉDIA	DESVIO PADRÃO	COEFICIENTE DE VARIAÇÃO	VALOR MÍNIMO	VALOR MÁXIMO	AMPLITUDE
Físico	15,48	2,46	15,87	9,14	18,86	9,71
Psicológico	15,15	2,51	16,59	10,00	18,00	8,00
Relações Sociais	15,52	1,82	11,70	13,33	18,67	5,33
Meio Ambiente	13,18	2,85	21,61	6,50	17,00	10,50
Auto-avaliação da QV	14,00	3,22	23,04	8,00	20,00	12,00
TOTAL	14,59	2,11	14,45	8,92	16,46	7,54

Fonte: as autoras (2019)

CONCLUSÕES PARCIAIS

Os dados tabulados demonstram resultados parciais e indicam fatores relacionados a qualidade de vida das mulheres trabalhadoras, os mesmos sugerem uma disparidade na média total da qualidade de vida, nos domínios pesquisados, sendo as trabalhadoras reprodutivas mais afetadas de forma negativa por esses aspectos em comparação com as mulheres produtivas. O trabalho reprodutivo está intrínseco e historicamente presente na realidade da dinâmica de trabalho das mulheres que tem na sua função a falta de reconhecimento e desvalorização, entretanto sustentam as dimensões econômicas do capitalismo, que é organizado pela divisão sexual do trabalho (Machado & Gil, 2016).

REFERÊNCIAS

- Arruzza, C., Bhattacharya, T., & Fraser, N. (2019). *Feminismo para os 99%: um manifesto*. Boitempo Editorial.
- Bruschini, M. C. A. (2007). Trabalho e gênero no Brasil nos últimos dez anos. *Cadernos de pesquisa*, 37(132), 537-572.
- Machado, R. D. C. F., & Gil, V. (2016). *Economia feminista: desvalorização, trabalho doméstico e desigualdade*. *Historiæ*, 7(1), 96-112.
- Pedroso, B., Pilatti, L. A., Gutierrez, G. L., & Picinin, C. T. (2010). Cálculo dos escores e estatística descritiva do WHOQOL-bref através do Microsoft Excel. *Revista brasileira de qualidade de vida*, 2(1), 31-36.

¹ Acadêmicas do Curso de Psicologia da Universidade Luterana do Brasil. E-mail para contato: slvadanielaa@gmail.com; thayswz@gmail.com.

² Mestrando do Curso Promoção da Saúde, Desenvolvimento Humano e Sociedade da ULBRA. E-mail para contato: wacavalheiro@gmail.com.

³ Orientador e professor do Curso de Mestrado em Promoção da Saúde, Desenvolvimento Humano e Sociedade da ULBRA. E-mail para contato: agvieira2010@gmail.com; elianefraga3@gmail.com.